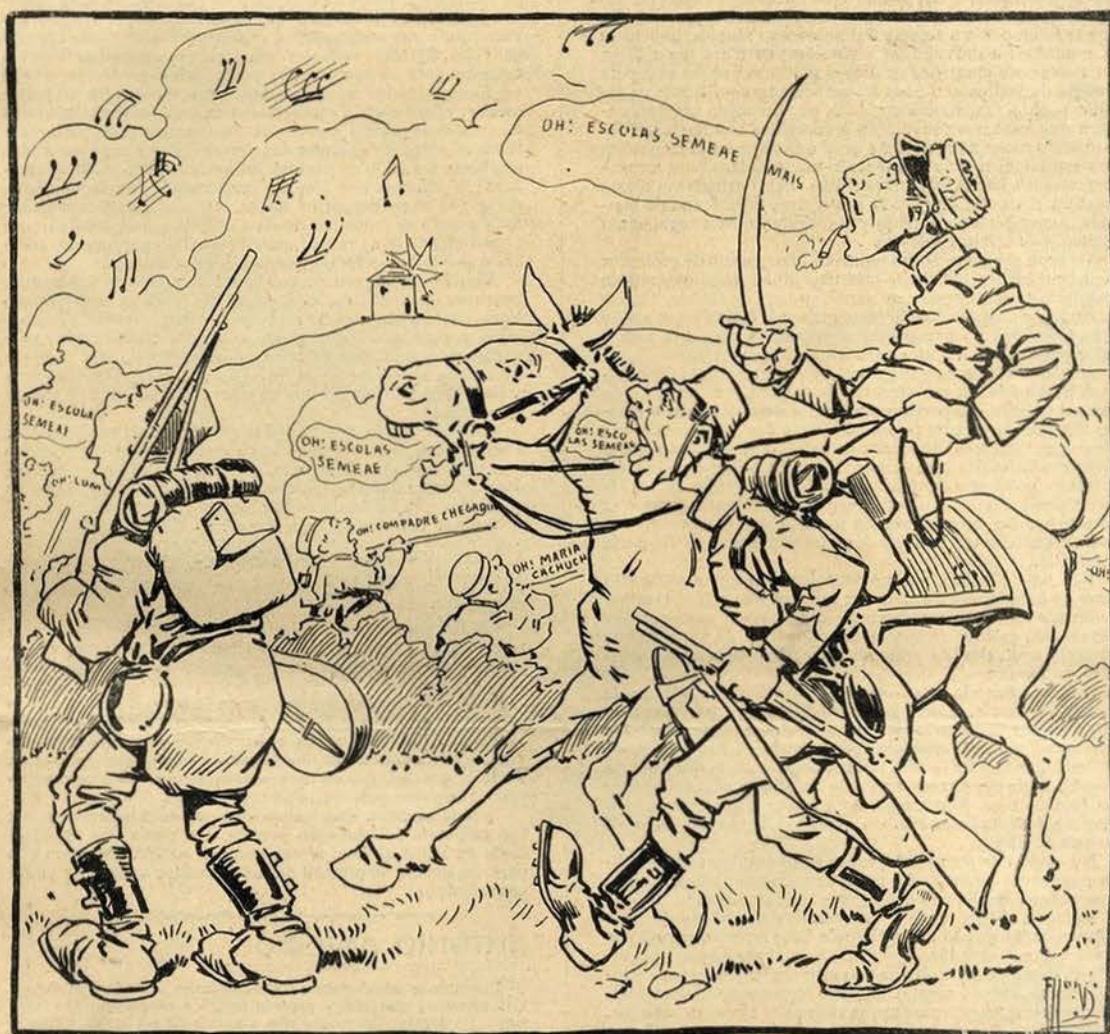




PARA MELHOR COMPREHENSÃO...

«Durante as marchas, quando a situação tática não impeça, far-se-hão tocar, de quando em quando, as bandas de musica, procurando conseguir que os homens cantem em cõro, para o que os officiaes e graduados darão o exemplo.» — *Dos jornaes.*



Cumpram-se as instrucções!

O sr. Antonio José...

O chefe do partido evolucionista é, sem desfazer em nenhum dos outros regulos republicanos, o mais ridiculamente divertido. O seu recente artigo *Balburdia* seria sufficiente para o definir, se tantos outros documentos de equivalente valor não tivessem já vindo ha muito mostrar ao publico o que é, o que vale e o que ha a esperar d'esse politico que tem a alma d'uma meretriz incarnada no corpo d'um Marat de feira.

Será tudo aquillo só inconsciencia?

Não vamos por ahi, embora seja forçoso reconhecer que o sr. Antonio José Banana d'Almeida possui esse predicado em tão elevado grau que muitas vezes consegue atenuar as suas tremendas *gaffes* com a capa da sua patetice inata. Mas na argamassa do chefe evolucionista existe mais alguma coisa, pezando sempre nos seus actos publicos; e essa mais alguma coisa é uma abundante doze de velhacaria manhosa que ora o faz bambolear-se em esgares de conservatismismo ridiculo, ora em tiradas de demagogio rufo.

A sua orientação é uma linha quebrada, incerta, sem um unico objectivo decente, politicamente fallando. Se hoje berra contra os desmandos jacobinos dos democraticos, amanhã é o primeiro a aconselhar-os com mais ferocidade e mais intransigencia; se hontem gritava contra a anarchia governativa que espalha odios e semeia o desassossego no paiz, hoje ataca as multitudes a desvairadas violencias; se n'um dia affirma ser necessario amnistiar os presos politicos porque sem essa medida de justiça não pode haver paz e tranquillidade na familia portugueza, no dia seguinte, por invenção propria, declara que uma nova revolução monarchica vae ter logar, fomentando assim a inquietação geral e as represalias d'aquelles que espreitam a todo o momento novas deixas para exercerem as suas habilidades rancorosas. Eis a orientação d'essa creatura em volta do qual se creou uma falsa lenda de bondade, *nunca vista* por qualquer manifestação com seguimento pratico e de effeitos visiveis.

Os seus projectos sobre amnistia não passam de grotescas monstruosidades juridicas, sem uma linha geral que atteste grandeza de sentimentos ou superioridade de legista. Cheios de exclusões, recheados de incoherencias, dando n'um artigo para tirar logo no paragrapho seguinte, synthetisam bem o valor politico e o quilate sentimental do seu auctor.

Mas não fica por aqui a *bondade* do sr. Antonio José Banana d'Almeida e a sua sinceridade politica. A attitude d'esse homem publico, no parlamento, pela defeza dos seus projectos d'amnistia, é outra prova edificante dos sentimentos que o movem, descartando quaes os intuitos que o animam. O chefe evolucionista lançou mão da amnistia porque a isso foi obrigado pelas circumstancias politicas. O grupo do sr. Affonso Costa combatia-a; elle teve portanto que a inscrever no seu pendão de retalhos. Se o chefe dos democraticos a tivesse dado, o sr. Antonio José immediatamente tel-a-hia guereado.

Não haja illusões, porque as coisas são como são e não como as habilidades de cada um querem que sejam. O artigo *Balburdia* e o celebre discurso das balas e agua-raz, em Chaves, ahi estão a evidenciar a nudez forte da verdade que o regulo evolucionista pretende encobrir com o manto grosseiro da manha.

O que pretende o sr. Antonio José Banana d'Almeida quando affirma que *uma nova revolução vae ter logar* porque a *interpretação desapaixonada de varios symptomas dão a certeza d'um novo movimento monarchico*? Armar á popularidade demagogica — essa mesma popularidade que elle viu e *sentiu* fugir-lhe quando no Rocio lhe arrancaram dois pellos das barbas, e no Porto, segundo a sua propria declaração, o *receberam á paulada, estando prestes a ser assassinado na gare de S. Bento*.

Foi mais um *truc* para pescar as boas graças das multidões amuadas com S. S.^a pelos seus falsos cambiantes de conservador, que já não conseguem illudir ninguém.

Rastejou assim perante os vassallos e esbirros do Czar Affonso, mendigando um sorriso de boas graças em troca das novas victimas que lhes apontava. Sacudiu a juba e, em attitude de Danton de lata, denunciou os monarchicos como auctores de preparativos revolucionarios; fornecendo assim sempre almejado pretexto para novas violencias e novas vinganças.

Que tristissima figura, e que arrepios não devia soffrer a sua consciencia se fôsse dada a essas manifestações de pudor!

Mas, assim será sempre, porque *sempre* assim tem sido,

embora outra falsa lenda creada em volta do chefe evolucionista o apresente como o anjo salvador de maiores calamidades, nos dias da revolução. Se o sr. Antonio José Banana d'Almeida não consentiu que *mais se fizesse*, foi porque receou complicações para a sua joven Republica, que elle viera raiar risonha e promettedora de guindar a sua mediocridade de regedor d'aldeia ás culminancias de ministro do Estado e chefe de partido...

E depois, o que evitou o ministro do interior do governo provisório? Que se matasse nas ruas quem não offerencia resistencia nem provocava os vencedores? Que se praticassem actos de pilhagem e de vandalismo? Mas se esses attentados, que nenhuma razão explicaria ou sequer attenuaria nas condições especiaes em que se fez a revolta de 5 d'outubro, se não deram, deve-se ao povo que andou a combater nas ruas e a mais ninguém. Se pregou ordem e tolerancia (que favor!) fez a sua obrigação de ministro do interior d'um governo que se inculcava como primeira pedra d'um regimen regular. O contrario seria a confissão tacita da implantação de instituições anarchicas, o que nos parece não poderia convir a quem queria dar fóros de legalidade á Republica nascente.

Nós queriamos ver o sr. Antonio José ser realmente um politico de ordem firmado na justiça e na razão, já que no direito nunca o poderia ser, mas era depois na sua orientação futura. E o que vimos afinal? Vimol-o, no assalto ás redacções dos jornaes em janeiro de 910, assistir mudo e queto a todas as violencias, desde o escavacamento do material até á expulsão injustificavel d'alguns dos seus redactores; vimol-o firmar com a sua assignatura o monstruoso decreto da Separação das Igrejas; vimol-o em Chaves aconselhar balas e agua-raz para os monarchicos portuguezes que tivessem sede ou fome; vimol-o aceitar todas as leis d'exception no parlamento; vimol-o vir a cambalhotar em successivos ministerios de concentração até janeiro de 1913, acorrentado portanto a todas as responsabilidades nas perseguições e nos desmandos que tem formado as paginas brilhantes d'esta politica salvadora; e vimol-o por fim no parlamento, como opposição, deixar o braço despoitico do sr. Affonso Costa commetter toda a casta de tropelias, desde o desprezo mais absoluto pela Constituição até ao rancor mais desmedido por todas as crenças e por todas as ideias que não fossem as suas.

Vimol-o accorrido na sua banca de deputado deixando a imprensa amordaçada, elle, jornalista tambem e alcunhado como chefe d'um partido conservador democratico!! E vimos mais, porque assistimos a esta coisa pyramidal: fechar-se o parlamento sem que exigisse a discussão do seu projecto d'amnistia e sem pedir estreitas contas ao governo dos seus actos sobre a forma porque se estava exercendo a liberdade d'imprensa!

Pois por muito que tudo isto pareça, ainda aqui não fica a terça parte do que se tem visto e apreciado n'esse cavalheiro que vem agora gritar afflicto, estarem prestes *novas balburdias dos monarchicos*, para assim armar á popularidade dos que estão sempre famintos por mais victimas.

Sempre nos sahiu d'uma força o tal cidadão!...

MIMOSO RUIZ

Lá foi para a Penitenciaria de Coimbra este nosso prezado amigo e collega da *Nação*, que a baixa intriga d'uma falsa denuncia arrastou para as prisões da republica, como conspirador.

O *pseudo-complot* em que figura Mimoso Ruiz é das infamias mais monstruosas que se tem architectado no novo regimen. Um dia, quando todas essas tejas de rancorosas vinganças puderem ser devidamente analysadas, vêr-se-ha então a que baixaza de processos se tem decido para satisfazer vinganças pessoais e ideias politicas.

A Mimoso Ruiz, que tantas vezes nos tem honrado com a sua brilhante collaboração poetica, e a quem nos prendem laços de velha estima, n'esta hora de soffrimento para si e para os seus, a expressão da nossa melhor amizade e muita consideração.

ANTONIO AMIEIRO

Encontra-se actualmente no Rio de Janeiro, com demora d'algumas semanas, este nosso prezado amigo e obsequioso representante. Os jornaes brasileiros dão a noticia da sua estada n'aquella cidade, com palavras de sympathy.

A direcção do elegante «Palace Club», convidou Antonio Amieiro para frequentar os elegantes salões durante a sua permanencia no Rio, onde tem sido alvo das maiores attentões.

Arrotando a "postas
de pescada" ...



Porque será, que quem arrotando tanto, nada consegue ao pé de quem modesta, mas sabiamente, vae singrando no oceano da grande diplomacia?

ATTI!...



CHIM!...

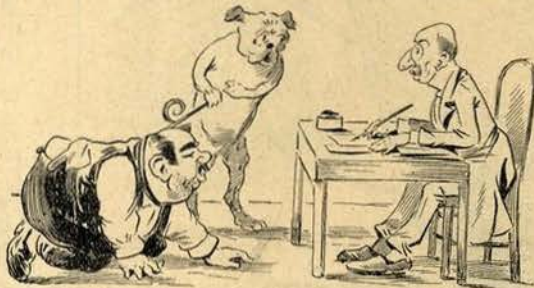
DESGRAÇADO!...

Recordamos do nosso presado collega *O Dia*:

«Na camara municipal do Porto foi hontem matriculado um cão pelo sr. cidadão livre pensadero Antonio de Castro Baptista, morador na rua da Banharia, n.º 154; o cão é rateiro, amarelo, com focinho preto e tem o numero 619. Querem saber o nome com que o apresentou ao registo (até á penna custa a escrevel-o): *Jesus Christo!*

E' assombroso! que dizem a isto?
Ao que chegámos!

O do velho burgo.



O cão:
Sr. conservador, faça o favor de lá registar este animal com o nome que lhe compete: "Besta!,,

A "UMA PORTUGUEZA ANTIGA,,

Excellentissima Senhora:

E' a segunda vez que Vossa Excellencia nos dá a honra das suas muito apreciaveis epistolas, protestando contra as cores das nossas capas... Agora chama-nos *adhesivo!*

Nós, adhesivo... com Limoeiro e tudo!!!

Ora, pois, paciencia!...

Vossa Excellencia banii as rosas de todas as cores do seu jardim; nunca mais consentiu aos seus creados que comprassem hortaliças, nem fructas?

Valha-nos Deus a todos, que bem pode...

Parta Vossa Excellencia do principio que as nossas convicções não estão á mercê de qualquer phantasia, como essa de que na sua epistola faz cavallo de batalha para nos chamar *adhesivo*.

Mera conveniencia de destaque, para que a publicação dê na vista, faz com que empreguemos cores berrantes; nada mais. A nossa fé, que é inquebrantavel e d'ella temos dado sobejas provas, não pode ser posta em duvida, Excellentissima Senhora, por quem quer que julgue que o triumpho d'uma ideia esteja apenas dependente d'um pedaço de papel de cor.

Ha excessos que prejudicam, e — apezar do *adhesivo* — muito agradecidos por nos proporcionar o ensejo d'esta correspondencia com *uma antiga portugueza*, thalassa irreductivel. E' cá das nossas...

Esperando a restituição dos nossos creditos, permita V. Ex.ª que deponhamos a seus pés os mais respeitosos cumprimentos de

«O Thalassa».

PODE LÁ SER!...

Diz o *Seculo* que se nota por ahí *uma sofrivel falta d'enthusiasmo* pelo anniversario da proclamação da Republica.

Custa-nos a crêr que o povo seja tão ingrato que não rejubile, que não estoire d'enthusiasmo festeiro, celebrando a gloriosa data...

Entretanto, a ser assim, ha uma justificaçãozinha; estão a guardar a vontade para o assado, que é como quem diz: para o dia 30 de junho de 1914, data do 1.º anniversario do *Superavit*, que é muito mais pyramidal.

Só assim se explica a indifferença d'um povo a que nada falta desde a classica bombinha de dynamite, até aos ergastulos penitenciaris, onde tem casa de borla, guarda á porta e carruagem de passeio... para o degredo.

PARA LUSTRE E GLORIA...

Ha dias visitou a capital o deputado brasileiro sr. Raphael Pinheiro, a quem o governo quiz homenagear, offerecendo-se-lhe um jantar no Grand Hotel Central, para que foram distribuidos convites com ou sem caracter official.

E' dos livros, e deve constar do codigo de civilidade e boas maneiras que a *Lucta* vem publicando, que, quando um parochiano qualquer recebe um convite para festança, banquete ou coisa em que se gaste dinheiro, quem paga é quem faz o convite. Pois... era assim, mas já não é. Algumas individualidades que se encontram no nosso paiz em serviço diplomatico receberam o convite, e uma houve que o recebeu e não assistiu por um caso de força maior, o que não impediu de receber mais tarde a conta do Hotel Central na importancia de 10\$000 réis reaccionarios. Pagou, não buffou, mas criticou, certamente, este excesso d'amabilidade luminosa.

A isto chegámos!...

NA POSIÇÃO NATURAL

Aquelle sympathico Estevão ferrou-lhe a mosca e, posto na posição natural, despediu uma parelha... d'arrotos contra os monarchicos.

Já é costume; em estando com a mosca, guarda de baixo e polainas de ferro para proteger as canellas...

Safa!...

ENGASGADOS

Os nossos republicanos andam algo engasgados com as subidas provas de consideração prestadas no estrangeiro ao Senhor D. Manuel, a proposito do seu casamento. Tem razão. Realmente é para afinar que todas as grosserias dos cidadãos Borges, Estevão e Camacho tem escrito contra o Rei, não tenham conseguido os desejados effeitos nas côrtes europeias...

Assim nem dá gosto... esperar, não é verdade?

ATÉ AO FIM

Volta *Um assignante do Minho* a perguntar-nos se o Czar Affonso se demora ainda muito no poder.

Olha que pergunta! S. S.ª arrematou isto a longo prazo e portanto ha que gramal-o até ao fim... finalmente fallando!

JUIZ-REU

Sabem para onde foi agora aquelle celebre juiz-reu Costa Gonçalves, que está processado por abuso de auctoridade? Para a ilha Terceira, encarregado de proceder a um inquerito sobre os casos do grupo *Justiça da Noite*.

E' phantastico, mas é assim mesmo.

Esta novidade dos reus serem juizes, estava reservada para os tempos luminosos do grande Czar Affonso.

E siga a dança!..

AMEAÇA TERRIVEL

Diz o pecegoote do Calhariz no seu sympathico jornal que no dia em que se convencer de que a politica é uma coisa deshonesta, escolheria outro campo para a sua actividade.

Que campo escolheria o illustre Brito? Vamos consultar sobre o caso o nosso *Xavier de Carvalho*, que conhece a fundo as inclinações do valoroso capitão.

FAZ MUITA FALTA...

O *Paiz* queixa-se que lhe tem faltado a *Patria*.

Calculamos a tristeza do sr. Meira e Souza, já de si um pouco sorumbatico. D'esta vez não se contenta só em roer as unhas; roe tambem o seu desespero por se ver privado do melhor jornal humoristico dos ultimos tempos.

Sendo a *Patria* do Estevão,
De tollices manacial;
Diz o Meira e com razão;
Quem foi o grande animal,
Que me cortou o papelão,
Que é d'asneiras um estendal?

CRIME DE REBELLIÃO

O marinheiro que foi prezo no Porto por ter palpitado á policia que andava pensando em fallar a um cumplice para arranjar um *complot* com o fim de matar o Sr. Affonso Costa, foi pronunciado pelo *crime de rebellião*.

Já ficam sabendo: quem iór prezo e não tenha qualquer prova compromettedora é... *rebelde!*

E não ha um raio...

VIVA A "FROTERNIDADE,,!...

Do *Intransigente* do dia 21:

Sem capote, nem lenço

«Ha quem veja subentendidos e alusões em tudo! Assim, por exemplo, quem já foi ver a revista *Capote e lenço*, — e tem sido com certeza metade da população de Lisboa — notou que Palma Cavalão aparece no quadro immediato ao da *Margarida vae á fonte*, e querem ver nisto uma alusão picante...

Pois não ha motivo p'ra tal. Basta attender a que é a Margarida quem vae á fonte, enquanto que se houvesse alusão era Palma Cavalão quem devia ir á fonte... da Margarida, como fez em tempo quando lá ia... *comer.*»

Safa! Esta foi até ao cabo! E' cada estocada!...

HEROES DA "TRAMA"

Dizem os jornaes:

«Um supposto revolucionario de 31 de janeiro, rouba o nome de outro, é promovido a guarda-marinha, é reformado e por fim preso.

«Isto diz claramente que, por taes processos pode por ahi haver muitos individuos collocados como revolucionarios, que nunca o foram, como é certo que ha por ahi carbonarios que só agora é que são-republicanos. Este mundo é dos audaciosamente arrangistas.

«Se se fizesse um rigoroso inquerito a todos os individuos que se dizem revolucionarios, quantos se encontrariam que nem estiveram na Rotunda, nem prestaram quaesquer serviços á Republica?!»

Tem a palavra para o ultimo periodo o sr. Machado Santos. Quanto ao primeiro não lhe negamos o titulo de heroe... do desdramamento.

Estamos na epocha da mystificação; desde que appareceu o *superavit*... de heroes, então é um louvar a Deus Nosso Senhor Affonso Costa!

Até já se falsificam os homens, que depois de mortos são promovidos em vida...

Já viram paiz mais reinado?!...

TEMPO PERDIDO!

O sr. Ribeiro Gomes, official do exercito, tem annuciado em *A Patria* do nosso querido Estevão, um producto do seu invento a que deu o nome de *A Papelosa*, producto de que, segundo consta, ainda não conseguiu collocar um exemplar que fosse.

E' provavel que Sua Ex.^a esteja intrigado com o insuccesso do seu trabalho, sem saber a que attribui-o; mas nós, que somos bons rapazes, vamos explicar-lhe:

As unicas pessoas que tem de gramar *A Patria*, lendo-a, são os typographos, que a compõem e que não são militares, o sr. Affonso Costa, que prescinde da *Papelosa*, e nós por mal dos nossos peccados, devido a um soffrimento de hypecondria e para desopilar o fgado.

Os outros—se é que ha algum mais que cáia voluntariamente em a lér—julgam que *Papelosa* é algum reclamo á folha de couve estevanacea e não vão no bote...

Annuncie o illustre militar na *Lucta* do sr. Capitão Camacho. Aquillo é uma especie d'ordem do exercito... unionista.

GRALHAS

Poucas vezes fazemos referencia a estes antypathicos bicharocos que com insistencia arrelviadora costumam poisar sobre as nossas columnas. A intelligencia e amabilidade do leitor costumamos deixar a caça d'esses animalinhos, esperando nos façam a justiça de acreditar que escrevemos coisa differente de certas barbaridades que ás vezes apparecem.

Hoje, porém, temos que protestar contra um *patetamente* que vinha logo no principio da *blague* inserta no ultimo numero do *Thalassa* sobre a epigraph *No paiz da liberdade* e que por completo lhe alterava o sentido. Nós tínhamos escripto *tranquillamente*, o que faz sua differença, não é verdade?

Ora Deus Nosso Senhor nos dê paciencia para aturar o nosso revisor, e a ele para aturar a nossa letra, que, diga-se de passagem, está cada vez... peor!...

PUDERA...

O supremo pateta do evolucionismo diz que a republica *sempre e em todos os casos é bem melhor* do que a monarchia. Melhor para elles, é claro, que, nada tendo e nada valendo, estão-se banqueteeando ha tres annos com um appetite devorador.

A quem devem perguntar *se em todos os casos é bem melhor*, é ao povo, que antigamente era *russallo* com um salario pequeno mas certo, e hoje é *soberano* com a barriga a dar horas...

Ora, pois!...

NOJENTO

Na Camara Municipal do Porto, uma besta qualquer foi matricular um cão com o nome de *Jesus Christo*.

Ora vejam lá; quem vir o cão e o dono e não saiba do caso, pensa naturalmente que o segundo é que é o racional.

Como as apparencias illudem; e como a natureza é caprichosa em dar a forma humana a certas cavalgadas!

CANTORES

Muitas surpresas exquisitas apparecem n'este abençoado torrão!

Aquellas instrucções publicadas na *Ordem do Exercito* mandando que os officiaes e graduados cantem em côro com os soldados, são de primeirissima ordem!

Que linda que deve ficar a nossa *Veneranda Reliquia* e outros camaradinhos a cantarem a *Semteira* á frente dos batalhões!... Commovedor!

PLEBISCITO

QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,,?

Com o mais *nónes* dos *Nónes*
Não é facil acertar;
Estou, por isso, atrapalhado
Ao meu voto vir a dár.

O «semi-minhoca» Theophilo
Que é *nónes* bem o provou;
Até o Jacintho Nunes
Em *nónes* se transformou.

Não fallando no Anselmo,
Pres dente do senado;
Não precisa dar mais provas
P'ra *nónes* ser consi'd'ado.

O Gastão foi sempre *nónes*
Desd' a hora em que nasceu,
Nem com toda a *luminosa*
Sua *lúcuna* prehencheu.

As *nónices* do Faustino
São *peças* de estimação,
Que já ha muito o elevaram
A *nónes* de cotação.

Mas nem, por isso, lhe dão
Fóros ou privilegios,
Que na sciencia da asneira
São todos elles egrejos.

O meu voto é p'ro poeta
Antonio José d' Almeida,
Que a fazer versos á lua
Já compôs uma nova Eneida,

Tanto mais qu'elle é o chefe
D'alguns authenticos *nónes*,
D'esse *Hotel da Barafunda*
Que lhes dá *bebes e cômes*.

SEVLASNOG ORIEBIR.

Ponho a mão na consciencia
E, sem qualquer embaraço,
Ella diz-me com frequencia:
Voto no Tasso.

GABIRÚ.

Um melro muito *sabido*
É *consagrado orador*,
Que punha a patria em p'rgo,
Se não fosse senador;

Mas que espera inspiração
Pr'a fazer a sua estreia,
Que tendo o discurso pronto
Já de nada se arreceia;

Que nos Rídículos apregôa,
E em portuguez se abalança
A recomendar remedio,
Que batiza de *poupança*;

Que na Camara é mudo
E na grammatica pardo
E com programas da estranja
De sciencia faz alardo;

Que *nónes* entre os mais *nónes*
Tem direito a ser votado;
Chama-se Angelo Fonseca
E é um *nónes* acabado.

SIMPLICIO.

Entre tantos, tantos *nónes*
Foi difficil procurar.
Emfim eu vou-lhes dizer
Mas custou a encontrar.

Foi n'um dia de calôr
Mas calor de apoquentar
Qu'aos capilês agarrado
Então o fui encontrar.

E:te *nónes*, foi heroe
Com tal heroidade
Que gravou illustre nome
Na Lisboa, nobre cidade.

Vou emfim, p'ra terminar,
Dizer-lhes que entre tantos
Achei mesmo a matar
O *Grande* Machado Santos.

PITHAGORAS.

O SEGREDO DA "VIRTUDE,,

AFFON S O COSTA
SO U ZA JUNIOR
P EREIRA BASTOS
ANTONIO MACI E IRA
ALMEIDA R IBEIRO
ANTONIO MARI A DA SILVA
AL V ARO DE CASTRO
RODR I GO RODRIGUES
FREI T AS RIBEIRO

no

AFFONS O COSTA
PERE R A BASTOS
ANTONIO MA C IEIRA
ALMEID A RIBEIRO
ANTONIO M ARIA DA SILVA
FR E ITAS RIBEIRO
SOUZA JU N IOR
ALVARO DE CAS T RO
RODRIG O RODRIGUES

THEATROS

Republica.—A's 8,45 e 10,30—*De capote e lenço* (revista) com o novo quadro *400 á sombra*.

Avenida.—A's 8,45 e 10,30—*O 31!* (revista).

Salão Foz.—Animatographo e variedades.

Fantastico.—*Cão que ladra*... (revista) com o novo quadro *Ferros de palmo*.

The Splendid Foz Garden.—Continua sendo este o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e do melhores fitas

Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia—Rua dos Condes.

Trindade—Rua da Trindade.

Central—Avenida da Liberdade.

Chantecler—P. dos Restauradores.

AS DUAS MÃES ...



«A Patria é boa, quando é boa Mãe!

«A Mãe boa, reparte, igualmente, irmãmente, por todos os seus filhos, sem distincções nem privilegios, o quinhão das suas fortunas ou a parcella das suas desditas!

«A Mãe soffre com os filhos, gosa com os filhos, ri quando elles riem, chora quando elles choram!

Desde que a mãe tenha carinhos para um filho e arremessos para outro; desde que para um tenha berço dourado e para outro uma enxerga no chão; desde que seja só para um o calor do seu seio e para o outro o frio da sua indiferença, é claro que se o filho feliz acha deliciosa e enternecedora a palavra Mãe... ao desgraçado soa-lhe esse nome como um dobre tristonho, como um desengano, como uma maldição!

«A Mãe Patria tem de ser Mãe Protectora e Desvelada para todos os seus filhos!»

(Do nosso presado collega *Os Ridículos*).

Uns, filhos; outros, enteados ...